

DIAGNÓSTICO COM  
PERSPECTIVA DE GÊNERO:  
**AS MULHERES PRESAS  
DO ESTABELECIMENTO  
PENAL FEMININO  
“IRMÃ IRMA ZORZI”**



**DEFENSORIA PÚBLICA**  
DE MATO GROSSO DO SUL



**DEFENSORIA PÚBLICA**  
**DE MATO GROSSO DO SUL**

Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso do Sul

Núcleo Institucional de Promoção  
e Defesa dos Direitos da Mulher (NUDEM)  
Coordenadoria de Pesquisas e Estudos (CEPS)

DIAGNÓSTICO COM  
PERSPECTIVA DE GÊNERO:  
**AS MULHERES PRESAS**  
**DO ESTABELECIMENTO PENAL**  
**FEMININO “IRMÃ IRMA ZORZI”**

Pesquisa realizada entre maio e setembro de 2022

Mato Grosso do Sul, 2023

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Diagnóstico com perspectiva de gênero [livro eletrônico] : as mulheres presas do estabelecimento penal feminino "Irmã Irma Zorzi" / [coordenação Thaís Dominato Silva Teixeira]. -- Campo Grande, MS : Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso do Sul, 2023.  
PDF

Vários colaboradores.  
Bibliografia.  
ISBN 978-65-980835-0-2

1. Cárcere privado 2. Defensoria pública - Mato Grosso do Sul (Estado) 3. Mulheres - Condições sociais 4. Mulheres - Direitos 5. Mulheres - Vítimas de violência 6. Prisioneiros - Direitos civis 7. Sistema penitenciário I. Teixeira, Thaís Dominato Silva.

23-164664

CDD-365.4098171

**Índices para catálogo sistemático:**

1. Mulheres : Sistema penitenciário : Mato Grosso do Sul : Problemas sociais 365.4098171

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Este documento foi produzido no âmbito da Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso do Sul (DPEMS) como resultado do Projeto “Diagnóstico com perspectiva de gênero e atendimento jurídico”, coordenado pelo Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (NUDEM) em parceria com a Coordenadoria de Pesquisas e Estudos (CPES) no ano de 2022.

**Coordenação da Pesquisa e atendimento jurídico:**

Thaís Dominato Silva Teixeira

**Equipe de Pesquisa de Campo:**

Amélia Luna Prado; Elaine de Oliveira França; Keila de Oliveira Antônio; Letícia Galeano; Thaís Rebello Miyasato de Faria

**Análise e tabulação dos dados:** Raphael de Almeida Silva

**Diagramação e revisão gráfica:** Thayanne Moraes

## Lista de Siglas

**AGEPEN** - Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário de Mato Grosso do Sul

**CPES** - Coordenadoria de Pesquisas e Estudos da Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul

**DPEMS** - Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso do Sul

**EPFIIZ** - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”

**NUDEM** - Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher da Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul

**SENAPPEN** - Secretaria Nacional de Políticas Penais

**TCLE** - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

## Lista de Figuras

**Figura 1.** Medicamentos de uso contínuo psiquiátrico mais informados pelas pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Figura 2.** Representação média do perfil da entrevistada no Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi” - 2022.

## Lista de Gráficos

**Gráfico 1.** Faixa etária das pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 2.** Identidade de gênero das pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro

de 2022.

**Gráfico 3.** Sexualidade das pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 4.** Raça/cor/etnia das pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 5.** Estado civil das pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 6.** Escolaridade das pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 7.** Situação ocupacional das pessoas entrevistadas antes da prisão - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 8.** Mulheres que já haviam sido presas anteriormente entre as pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 9.** Acusação/condenação das pessoas entrevistadas na prisão anterior - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 10.** Acusação/condenação na prisão atual entre as pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 11.** Motivação que contribuiu para a prisão atual entre as pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 12.** Número de pessoas que são mães entre as entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a

setembro de 2022.

**Gráfico 13.** Quantidade de filhos (as) das pessoas que são mães entre as entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 14.** Faixa etária dos (as) filhos das pessoas que são mães entre as entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 15.** Responsável atual pelos cuidados dos (as) filhos (as) das pessoas que são mães e estão encarceradas entre as entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 16.** Faixa etária com que teve o (a) primeiro (a) filho (a) entre as pessoas entrevistadas que são mães – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 17.** Pessoas entrevistadas que contribuíam com o sustento material de alguém antes de ser presa – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 18.** Pessoas que dependiam de contribuição/sustento material das entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 19.** Pessoas entrevistadas que recebem visitas atualmente – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 20.** Pessoas entrevistadas que recebem ou já receberam visitas no período em que está presa – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 21.** Motivos pelos quais as pessoas entrevistadas não recebem visitas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”,

maio a setembro de 2022.

**Gráfico 22.** Ocorrência de rompimento de vínculos afetivos após a prisão das pessoas entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 23.** Principais vínculos afetivos rompidos após a prisão das pessoas entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 24.** Pessoas entrevistadas que mantém relacionamento afetivo/sexual com pessoa que não está presa – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 25.** Pessoas entrevistadas que recebem visitas da pessoa com quem mantém relacionamento afetivo/sexual que não está presa – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 26.** Pessoas entrevistadas que mantinham algum relacionamento afetivo/sexual até o momento da atual prisão – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 27.** Pessoas entrevistadas que mantém o relacionamento afetivo/sexual que possuíam até o momento da atual prisão – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 28.** Pessoas entrevistadas que mantém relacionamento afetivo/sexual com outra pessoa presa na mesma Unidade Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 29.** Pessoas entrevistadas que foram vítimas de violência e/ou abuso sexual na infância e/ou adolescência – Estabelecimento



Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 30.** Pessoas entrevistadas que foram vítimas de violência doméstica antes da prisão – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 31.** Pessoas entrevistadas que foram vítimas de violência e/ou abuso sexual na infância e/ou adolescência e de violência doméstica antes da prisão – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 32.** Pessoas entrevistadas que foram vítimas de algum tipo de violência na prisão – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 33.** Fornecimento de itens de higiene pessoal pelo Estado/presídio às pessoas entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 34.** Itens de higiene pessoal fornecidos pelo Estado/presídio às pessoas entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 35.** Itens de higiene pessoal fornecidos de forma insatisfatória ou em quantidade reduzida pelo Estado/presídio às pessoas entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 36.** Uso de medicamentos de uso contínuo pelas pessoas entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 37.** Uso de medicamentos de uso contínuo psiquiátrico pelas pessoas entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 38.** Início do uso de medicamentos de uso contínuo pelas

pessoas entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 39.** Pessoas entrevistadas que receberam informações sobre direitos sexuais e reprodutivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na prisão – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 40.** Pessoas entrevistadas que tiveram acesso a métodos contraceptivos na prisão – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Gráfico 41.** Escolaridade das entrevistadas que se tornaram mães entre 11 e 17 anos – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, 2022.

**Gráfico 42.** Entrevistadas que se tornaram mães entre 11 e 17 anos e reconhecem ter sido vítima de violência e/ou abuso sexual nessa faixa etária – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, 2022.

**Gráfico 43.** Entrevistadas que foram vítimas de violência na infância/adolescência e em outros ciclos – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, 2022.

# **Diagnóstico com perspectiva de gênero: mulheres presas do Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”**

## **Equipe de Pesquisa e atendimento jurídico**

Amélia Luna Prado – **Assessora Administrativa**

Elaine de Oliveira França – **Assistente Social**

Keila Antônio de Oliveira – **Psicóloga**

Letícia Galeano – **Atendente**

Raphael de Almeida Silva – **Sociólogo**

Thaís Dominato Silva Teixeira – **Defensora Pública**

Thaís Rebello Miyasato de Faria – **Assessora Jurídica**

**Resumo:** A presente pesquisa teve por objetivo analisar os perfis e trajetórias das mulheres encarceradas no Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi” (EPFIIZ), na cidade de Campo Grande – MS, entre os meses de maio e setembro de 2022. Considerando as atribuições do Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher da Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul (NUDEM) da Defensoria Pública do Estado de Mato Grosso do Sul (DPE-MS), a presente pesquisa teve por finalidade qualificar a análise e compreensão da questão do encarceramento feminino, possibilitando ações efetivas e propostas relevantes no tema. Para tanto, foi aplicado um formulário eletrônico às mulheres encarceradas no EPFIIZ, estruturado pela Coordenadoria de Pesquisas e Estudos (CPES) da DPE-MS, sendo o mesmo

aplicado pela equipe do NUDEM, também responsável pela observação no campo. Os resultados gerais da pesquisa indicam desde similaridades com o perfil nacional de mulheres encarceradas, até informações importantes sobre maternidade, violências contra as mulheres e questões de gênero. Em que pese não esgotar o tema, a presente pesquisa consolida um diagnóstico robusto sobre as mulheres encarceradas no EPFIIZ, indicando a necessidade de ampliar a discussão e proposição de ações e medidas efetivas de combate à violência de gênero também dentro do ambiente prisional.

**Palavras-chave: 1) Ambiente prisional; 2) Encarceramento feminino; 3) Violência de Gênero.**

# SUMÁRIO

---

<b>1. Introdução</b>	<b>11</b>
<b>2. Metodologia</b>	<b>14</b>
<b>3. Análise e resultados do diagnóstico</b>	<b>17</b>
3.1. Perfil sociográfico entre as mulheres entrevistadas	<b>17</b>
3.2. Aspectos criminais e penais entre as mulheres entrevistadas	<b>24</b>
3.3. Parentesco e maternidade entre as mulheres entrevistadas	<b>28</b>
3.4. Vínculos afetivos e visitação entre as mulheres entrevistadas	<b>34</b>
3.5. Experiências anteriores à prisão entre as mulheres entrevistadas	<b>41</b>
<b>4. Interseccionando dados: o que os cruzamentos dos achados da pesquisa revelam?</b>	<b>52</b>
<b>5. Considerações finais</b>	<b>58</b>

## 1. Introdução

O Núcleo Institucional de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher da Defensoria Pública de Mato Grosso do Sul (NUDEM) foi instituído e regulamentado em âmbito estadual pela Resolução DPGE nº 81/2014 e tem como função primordial prestar orientação e assistência jurídica integral e gratuita às mulheres em situação de violência de gênero. A coordenadoria do núcleo é órgão de caráter permanente, consultivo e operacional destinado a difundir informações, fomentar ações, projetos e medidas de interesse à promoção e defesa dos direitos das mulheres, sendo o fundamento para o desenvolvimento do presente projeto.

As informações mais recentes do sistema penitenciário brasileiro (SISDEPEN) indicam que o número de mulheres no cárcere tem aumentado significativamente no país nas últimas décadas<sup>1</sup>, produzindo impactos para as políticas de segurança, administração penitenciária, assim como para as políticas de enfrentamento à desigualdade de gênero. Enquanto entre 2020 e 2021 a taxa de homens presos por 100 mil habitantes cresceu 6,7%, para as mulheres a variação foi de 21,3%. Por sua vez,

<sup>1</sup>Em 2022 o Brasil se tornou o país com a terceira maior população prisional feminina do mundo, ultrapassando a Rússia, posição também já atingida no número total de pessoas encarceradas no país, conforme estudo divulgado em 2022 pelo observatório internacional World Prison Brief, na quinta edição da pesquisa “World Female Imprisonment List”. Disponível em: <https://www.prisonstudies.org/news/world-female-prison-population-60-200>. Acesso em: 22/11/2022.

enquanto no mundo a taxa de crescimento do encarceramento de mulheres entre os anos 2000 e 2021 foi de 60%, segundo dados do observatório internacional World Prison Brief, no Brasil, essa taxa foi de 446%, saindo de 5.601 em 2000 para 30.625 mulheres presas em 2021, segundo dados do SISDEPEN.

Em um país com presídios e serviços desenhados para a população encarcerada masculina, sendo somente 7% das unidades prisionais brasileiras femininas, as mulheres sofrem com suas demandas específicas agravadas por históricos de violência familiar e condições como a maternidade, a nacionalidade estrangeira, a vulnerabilidade econômica, o abandono material e afetivo entre outros. Não é possível desprezar nesse cenário a distinção dos vínculos e relações familiares estabelecidos pelas mulheres e tampouco a forma de envolvimento com o crime quando comparado à população masculina, o que repercute de forma direta nas condições de encarceramento a que estão submetidas.

A universalização e expansão do aparato prisional como forma principal de punição trazem em seu arcabouço princípios orientados pelo punitivismo e racismo, mas também patriarcalismo e machismo enraizados. Por sua vez, isso traz inúmeros prejuízos às mulheres que têm demandas e necessidades diferentes daquelas do grupo masculino e, portanto, acabam sendo mais negligenciadas, oprimidas e excluídas dentro do ambiente prisional. Essa condição é o que justifica a análise do encarceramento feminino enquanto uma **categoria singular** para que seja possível compreendê-lo e

orientar ações diferenciadas que prezem pela não violência de gênero.

A partir desse cenário, o NUDEM em parceria com a Coordenadoria de Pesquisas e Estudos da DPE-MS (CPES) realizou a pesquisa “Diagnóstico com perspectiva de gênero e atendimento pelo NUDEM das mulheres privadas de liberdade”. O objetivo foi traçar um diagnóstico qualificado com indicadores diversos sobre o perfil e trajetória das mulheres privadas de liberdade no Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi” (EPFIIZ), em Campo Grande – MS.

Para tanto, foi aplicado um formulário e realizada observação do campo, a partir dos quais se obtiveram os principais resultados apresentados no presente relatório. As perguntas foram respondidas pelas mulheres encarceradas conforme suas próprias percepções de vida, de forma que serão apresentados elementos e informações obtidos com os cruzamentos de dados.

Destaca-se que, concomitantemente à aplicação da pesquisa, foi iniciado o atendimento individual das mulheres com demandas cíveis pendentes, especialmente aquelas relacionadas às questões do direito de família, como alimentos, guarda dos (as) filhos (as) e divórcio, com orientações e propositura das ações e petições judiciais cabíveis. Os atendimentos foram realizados pela Defensora Pública coordenadora do NUDEM, tendo totalizado 111 atendimentos, realizados entre maio e setembro de 2022.



A presença semanal da Defensoria no estabelecimento prisional permitiu a formação de vínculo com a equipe psicossocial do local, de modo que mesmo após concluída a pesquisa, a coordenação do NUDEM tem sido regularmente acionada para prestar atendimento cível às internas e seus familiares. A atuação judicial da Defensoria, por meio do núcleo, no atendimento coletivo a esse grupo vulnerável visa dar visibilidade, principalmente, às questões específicas de gênero, a fim de garantir que o fato de ser mulher no cárcere não implique em um tratamento de inferiorização ainda maior.

## 2. Metodologia

Com autorização da Agência Estadual de Administração do Sistema Penitenciário (AGEPEN), a pesquisa foi aplicada pela equipe do NUDEM às mulheres internas no EPFIIZ, em Campo Grande-MS, utilizando-se de formulário de coleta on-line, consolidado pela Coordenadoria de Pesquisas e Estudos.

As aplicações foram realizadas no período vespertino, sempre às quintas-feiras, pela equipe do NUDEM que se alternava entre 3 e 4 pessoas na realização da pesquisa, enquanto os atendimentos jurídicos eram realizados pela Defensora, coordenadora do Núcleo.

A seleção das mulheres que responderam à pesquisa foi realizada pelo setor psicossocial da unidade prisional, de forma a contemplar os 14 alojamentos e atingir o maior número de

pessoas possível. O NUDEM ou a Defensoria não possuíam controle sobre quem seriam as entrevistadas, não tendo estabelecido quaisquer critérios para a seleção, a qual ficou sob a responsabilidade do setor psicossocial e consentimento das entrevistadas.

A aplicação da pesquisa às entrevistadas foi iniciada em 19 de maio de 2022, quando havia 304 mulheres encarceradas, e finalizada no dia 15 de setembro de 2022, quando havia 314. Ao longo desse período, **um total de 230 mulheres responderam à pesquisa<sup>2</sup>**, representando mais de 70% do número total de mulheres encarceradas. Ao todo, foram 14 incursões ao campo durante esse período, com uma média de 16 entrevistas realizadas pela equipe por incursão.

Somente em 4 ocasiões do período não foram realizadas incursões ao campo, devido a feriado ou em razão de questões internas da Unidade Prisional. Em alguns dos dias a aplicação das entrevistas foi reduzida devido à informação que aconteceria inspeção interna, impedindo a saída das mulheres dos alojamentos. Frisa-se que a cada semana uma lista com os nomes das mulheres e seus respectivos alojamentos era repassada à equipe do NUDEM. Segundo os policiais penais, 29 das mulheres indicadas pelo setor psicossocial da unidade não

<sup>2</sup>Ao todo, foram coletadas 236 respostas, contudo, destas 5 pessoas passaram 2 vezes pela entrevista em momentos e com aplicadoras diferentes, e em 1 caso as respostas foram registradas parcialmente devido a problemas técnicos, tendo sido descartada para fins de padronização dos dados.

quiseram sair dos alojamentos para serem entrevistadas.

Antes de iniciar a aplicação do questionário, a pesquisa e seus objetivos foram explicados às mulheres entrevistadas, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), o qual era assinado pela respondente quando a mesma aceitava participar da pesquisa. Após essa apresentação, somente em 4 casos as entrevistadas optaram por não participar da pesquisa.

O formulário de coleta foi composto por 109 questões, em sua maioria objetivas. Contudo, nem todas as perguntas eram realizadas à entrevistada, vez que existiam questionamentos com critérios prévios, como possuir filhos ou estar gestante, bem como outras características a serem analisadas. O questionário dividia-se em 8 seções gerais, sendo:

- Identificação da respondente;
- Identificação sociodemográfica;
- Identificação criminal;
- Remição e atividades na prisão;
- Parentesco e maternidade;
- Vínculos afetivos e visitação;
- Experiências anteriores à prisão;
- Experiências na prisão.

Essa divisão ampla de seções teve por objetivo abordar a maior quantidade de aspectos e campos de experiência das entrevistadas, buscando consolidar diversos indicadores e variáveis que permitissem interseccionar campos da vida delas e verificar eventuais padrões, sendo os principais resultados apresentados na seção 3. Assim, ao fim da pesquisa muitas variáveis puderam ser cruzadas, gerando dados importantes quanto às questões de gênero e trajetória das mulheres encarceradas, os quais serão abordados na seção 4.

### 3. Análise e resultados da pesquisa/diagnóstico

Considerando o número total de 230 respostas coletadas e validadas, a pesquisa foi eficaz em levantar dados significativos quanto às mulheres encarceradas no EPFIIZ. As informações obtidas são representativas de mais de 70% do número total de mulheres encarceradas, seja no início, seja ao fim da aplicação da pesquisa. Elas foram utilizadas para consolidar um perfil médio dessas mulheres nos temas analisados, bem como observar padrões nos indicadores e aspectos econômicos, sociais, de saúde, etc, os quais serão apresentados nesta seção.

#### 3.1. Perfil sociográfico das mulheres entrevistadas

Em sua maioria, a **composição nacional e regional** das entrevistadas é de brasileiras (97,3%) nascidas em Mato Grosso do Sul (67,3%). O destaque quanto ao estado de origem se deve ao fato de MS ter como característica o alto volume de pessoas

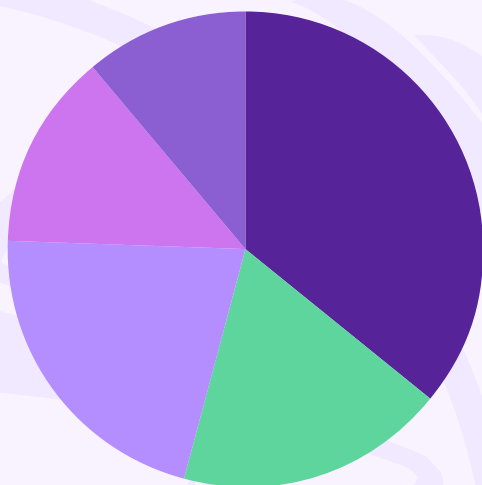
transitando por suas fronteiras com outros países da América do Sul, além das divisas com outros estados das regiões centro-oeste, sudeste e sul.

Em relação à faixa etária, foi utilizado como referência o modelo do SISDEPEN, da Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN)<sup>3</sup>, onde verificou-se que as mulheres presas tinham entre 18 e 58 anos. Embora exista alto número de mulheres na faixa etária entre 35 e 45 anos (36%), observa-se que a faixa etária acompanha a média nacional, sendo composta em sua maioria por jovens entre 18 e 29 anos (39%), como se verifica no gráfico 1.

### **Gráfico 1.**

Faixa etária das pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

<sup>3</sup>Trata-se do antigo Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN), reestruturado em janeiro de 2023. Para mais informações: <https://www.gov.br/depen/pt-br/assuntos/noticias/nova-estrutura-da-secretaria-nacional-de-politicas-penais-senappen-vigora-hoje>. Acesso em 31/01/2023.



**36.09 %**  
**35 a 45 anos**

- 25 a 29 anos 21.30%
- 30 a 34 anos 18.26%
- 18 a 24 anos 13.48%
- 46 a 60 anos 10.87%

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Em relação à **identidade de gênero**, 98,26% declararam-se mulheres cisgênero<sup>4</sup> e 1,74% identificaram-se como homens transgênero<sup>5</sup>, esses últimos totalizando 4 pessoas em número absolutos, como se observa no gráfico 2. Já quanto à **orientação sexual** a maioria se declarou heterossexual (73,91%), sendo identificadas também bissexuais (14,35%), homossexuais (9,57%) e pansexuais (2,17%), como indica o gráfico 3.

## Gráfico 2.

Identidade de gênero das pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

<sup>4</sup>Mulher Cis - pessoa que se identifica com as características sexuais biológicas.

<sup>5</sup>Homem Trans - pessoa que não se identifica com as características sexuais biológicas.



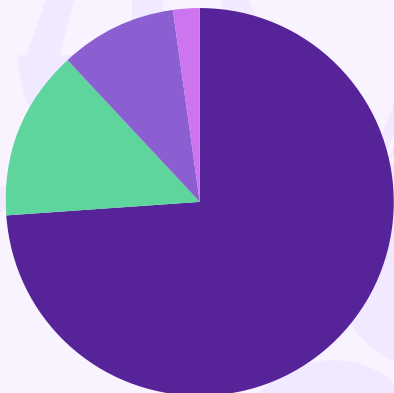
**98.26 %**  
**Mulher Cisgênero**

● Homem Transgênero 1.74%

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

### Gráfico 3.

Sexualidade das pessoas entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



**73.91 %**  
**Heterossexual**

● Bissexual 14.35%

● Homossexual 9.57%

● Pansexual 2.17%

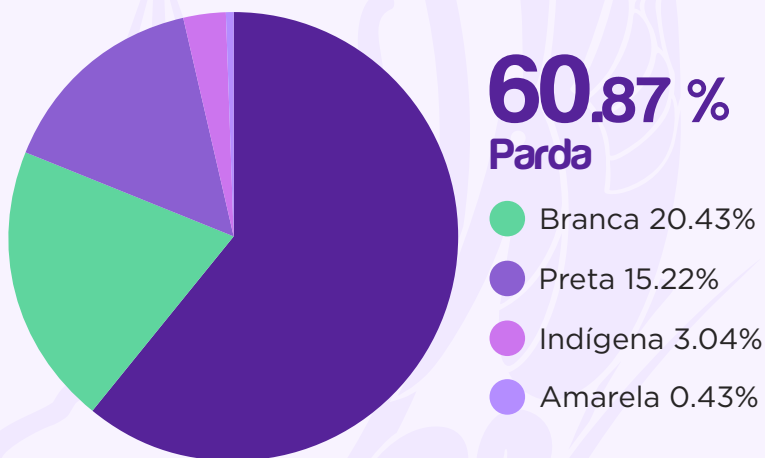
Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Como destaca o gráfico 4, em relação à raça/cor/etnia, a maioria das entrevistadas declararam-se negras (pretas ou pardas), o que corresponde a 76,09%, proporção similar à média

znacional. Declararam-se brancas 20,43% e amarela 0,43%, apenas 1 pessoa em números absolutos. As pessoas autoidentificadas como indígenas correspondem a 3,04%, das quais 4 informaram não saber a etnia, 1 identificou-se como Guató, 1 Terena e 1 Tupi Guarani<sup>6</sup>.

#### Gráfico 4.

Raça/cor/etnia das pessoas entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Em relação ao estado civil, como ilustra o gráfico 5, a maioria das entrevistadas se identifica como solteira (64,78%), tendo sido identificadas pessoas em união estável/amasiadas (15,22%),

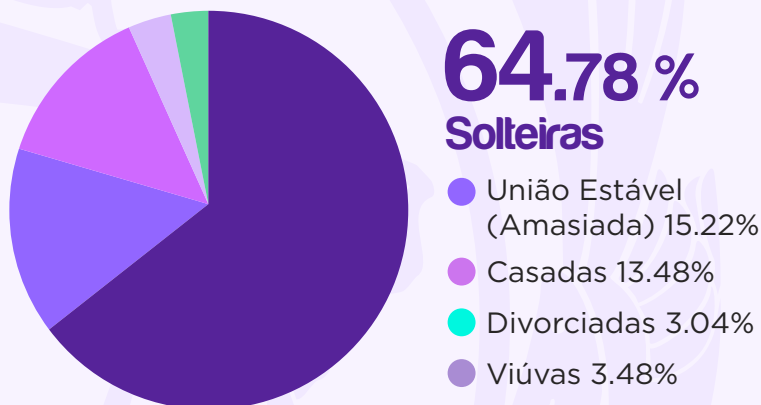
<sup>6</sup>Embora, normalmente, a nomenclatura utilizada seja Guarani, optamos por preservar a nomeação da etnia como informada pela respondente.



casadas (13,48%), viúvas (3,48%) e divorciadas (3,04%).

### Gráfico 5.

Estado civil das pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

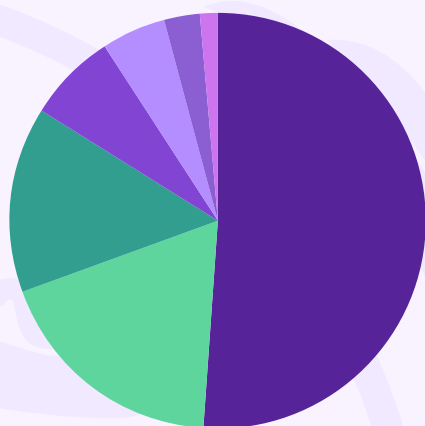


Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Quanto à escolaridade, os dados encontrados acompanham a média nacional, com a maioria possuindo baixa escolaridade. Isso fica exposto, especialmente, no dado que revela que mais da metade possui ensino fundamental incompleto (51,30%). Além disso, cruzando variáveis, verifica-se que 77,82% não chegou a concluir o ensino médio, como destaca o gráfico 6.

### Gráfico 6.

Escolaridade das pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



**51.30 %  
Fundamental  
Incompleto**

- Médio Incompleto 18.26%
- Médio Completo 14.35%
- Fundamental Completo 6.96%
- Superior Incompleto 5.22%
- Superior Completo 2.61%
- Não Alfabetizada 1.30%

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Em relação à ocupação profissional antes da prisão, os dados do gráfico 7 apresentam a informação que, no momento da atual prisão, a maioria estava trabalhando (70%), com predominância para as seguintes ocupações: diaristas, faxineiras, babás, cuidadoras e manicures. Esse dado destaca a predominância de mulheres em funções do setor de serviços, sem registro na carteira de trabalho e, especialmente, no campo de cuidados.

### **Gráfico 7.**

Situação ocupacional das pessoas entrevistadas antes da prisão – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



**70 %**  
**Estava**  
**trabalhando**

● Não estava  
trabalhando 30%

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Em um aspecto geral, o que esta subseção destaca é a semelhança entre o perfil das entrevistadas no EPFIIZ e o nacional, atualizado através dos sistemas e dados da SENAPPEN. A subseção a seguir destaca outras informações sobre esse tema, mas voltadas especificamente à questão criminal/penal.

### **3.2. Aspectos criminais e penais das mulheres entrevistadas**

A singularidade do encarceramento feminino se dá, além do perfil sociográfico, por conta dos tipos penais majoritários que ocasionaram a prisão, bem como outros aspectos que envolvem a questão criminal/penal, como a motivação e o fato de ter sido presa mais de uma vez. No gráfico 8 observa-se predominância de entrevistadas que já foram presas mais de uma vez (59,57%).

### Gráfico 8.

Mulheres que já haviam sido presas anteriormente entre as pessoas entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022



**59.57%**  
**Já havia sido presa**

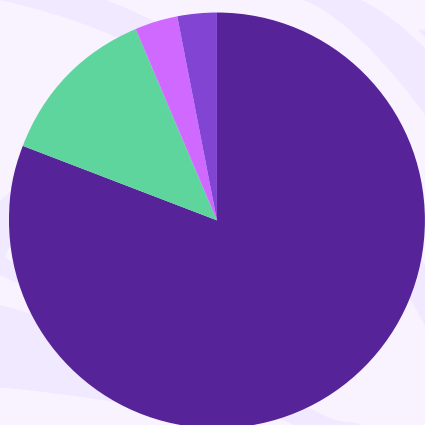
● Nunca havia sido presa 40.43%

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Entre as entrevistadas que já haviam sido presas, verificou-se quais as acusações/tipos penais majoritários entre elas, sendo possível indicar mais de um crime.

### Gráfico 9.

Acusação/condenação das pessoas entrevistadas na prisão anterior – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



**80.99 %**  
**Drogas**

- Crimes contra o patrimônio 12.68%
- Outros Crimes 3.52%
- Crimes contra a pessoa 2.82%

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

O gráfico 9 destaca outro dado similar à média nacional, que a maioria das mulheres são encarceradas por crimes relacionados a drogas. Entre as que já haviam sido presas anteriormente, acusações desse tipo de crime correspondem à 80,99%. Por sua vez, na prisão atual, esse número ainda se destaca, sendo o grupo de crimes relacionados a drogas responsável por 65,90% das acusações, como se verifica no gráfico 10.

### **Gráfico 10.**

Acusação/condenação na prisão atual entre as pessoas entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

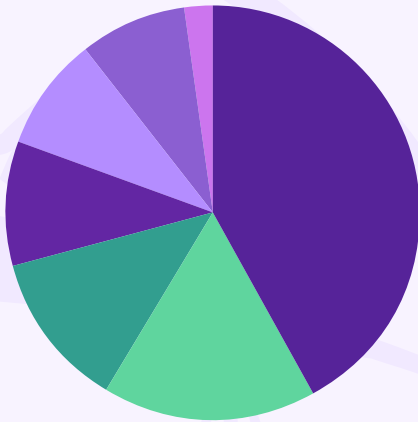
Uma questão que costuma ser evidenciada no encarceramento feminino é a motivação que leva essas mulheres ao crime, tendo este sido um dos pontos analisados pela pesquisa. O gráfico 11 destaca que o fator mais indicado como tendo contribuído para a atual prisão das entrevistadas foi a necessidade econômica e financeira, correspondendo a 41,74%. Vínculo amoroso/sexual (16,52%) e vínculos afetivos (13,04%) surgem na sequência como outros dos principais motivos indicados. No campo outros, estão casos que tiveram frequência menor que 5 ocorrências e, portanto, não foram padronizados, tendo sido enquadrados nessa categoria.

### **Gráfico 11.**

Motivação que contribuiu para a prisão atual entre as pessoas entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

# 41.74 %

## Necessidade econômica



- Vínculo amoroso/sexual 16.52%
- Vínculo afetivo 13.04%
- Outros 9.57%
- Não sabe/Não informado 8.70%
- Dependência química 8.26%
- Legítima defesa 2.17%

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

### 3.3. Parentesco e maternidade entre as mulheres entrevistadas

Entre as questões mais sensíveis no encarceramento feminino têm-se a maternidade e as relações familiares das mulheres encarceradas. Assim, na pesquisa destinou-se uma seção específica de questões sobre o tema, da qual destacam-se alguns extratos nos gráficos abaixo.

#### Gráfico 12.

Número de pessoas que são mães entre as entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



**89.57 %**  
**Possui filhos**

● Não possui filhos 10.43

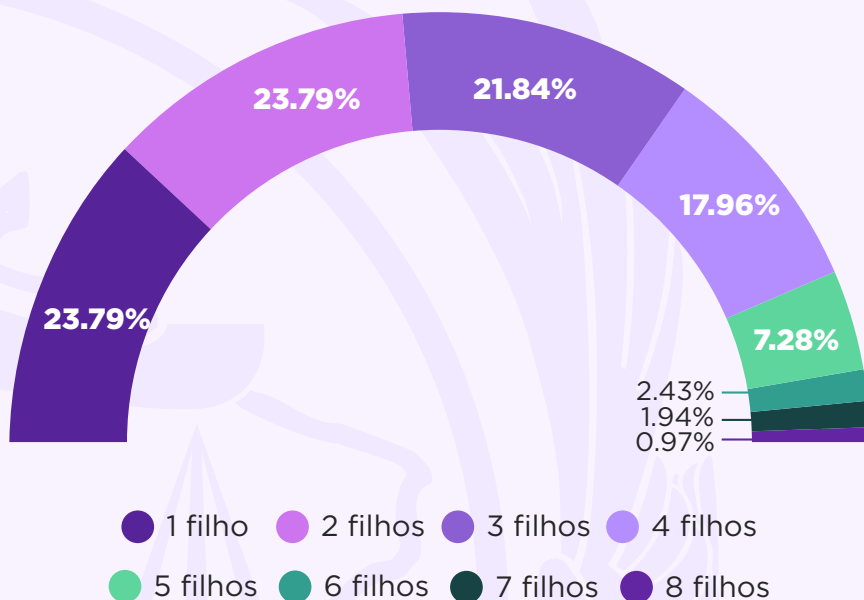
Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

O gráfico 12 acima destaca, logo de início, o tema central dessa seção, evidenciando sua pertinência ao apontar que 89,57% das mulheres entrevistadas possuem filhos. Por sua vez, o gráfico 13 indica a quantidade de filhos (as) das entrevistadas que são mães, sendo a maioria mãe de 1 a 3 filhos, com essa faixa representando 69,42%. Destaca-se, ainda, a presença de 5,43% de entrevistadas que possuem mais de 6 filhos.

### **Gráfico 13.**

Quantidade de filhos (as) das pessoas que são mães entre as entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.





Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

### Gráfico 14.

Faixa etária dos (as) filhos das pessoas que são mães entre as entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



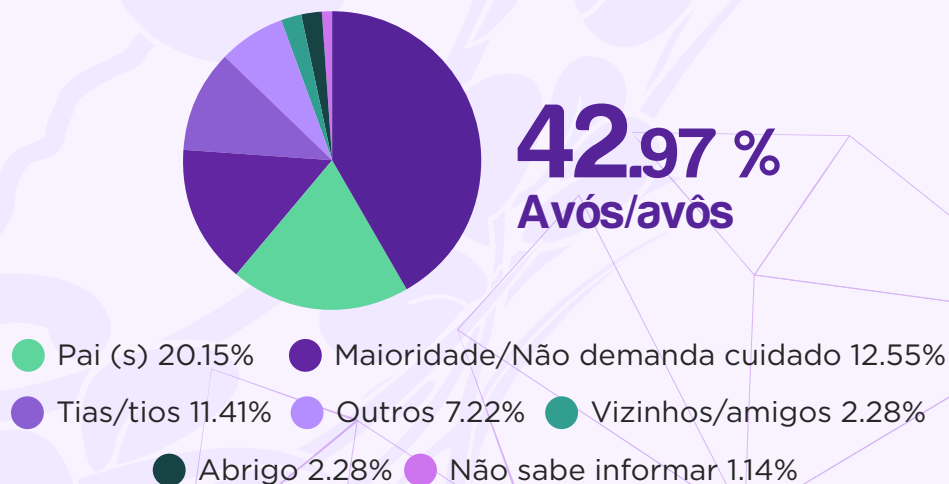
Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

O gráfico 14 trata da faixa etária dos (as) filhos (as) das entrevistadas, evidenciando que 65,05% das mulheres que são mães possuem filhos com idade inferior a 12 anos.

Por sua vez, o gráfico 15 tem por objetivo evidenciar quem está responsável pelos cuidados dos (as) filhos (as) dessas pessoas enquanto as mesmas estão encarceradas. Destaca-se que nos casos de mulheres com mais de um filho, algumas declararam que os mesmos se encontram sob os cuidados de responsáveis diversos, porém, a maioria está sob a tutela/responsabilidade das avós/avôs.

### Gráfico 15.

Responsável atual pelos cuidados dos (as) filhos (as) das pessoas que são mães e estão encarceradas entre as entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

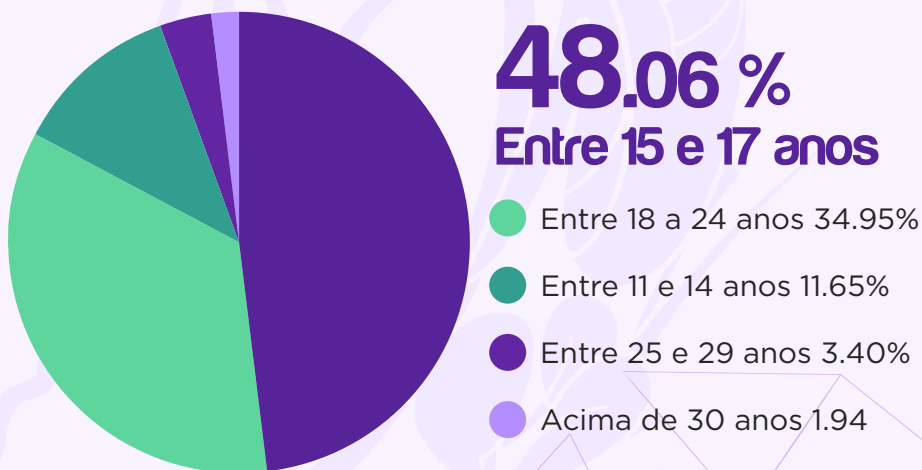


Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Em relação à faixa etária em que se tornaram mães, o gráfico 16 apresenta dados e informações sobre essa questão. O principal destaque é que a maioria das entrevistadas ainda eram crianças e/ou adolescentes quando se tornaram mães, pois tinham entre 11 a 17 anos. Ao todo, 59,71% das entrevistadas se tornou mãe antes dos 17 anos<sup>7</sup>.

### Gráfico 16.

Faixa etária com que teve o (a) primeiro (a) filho (a) entre as pessoas entrevistadas que são mães - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

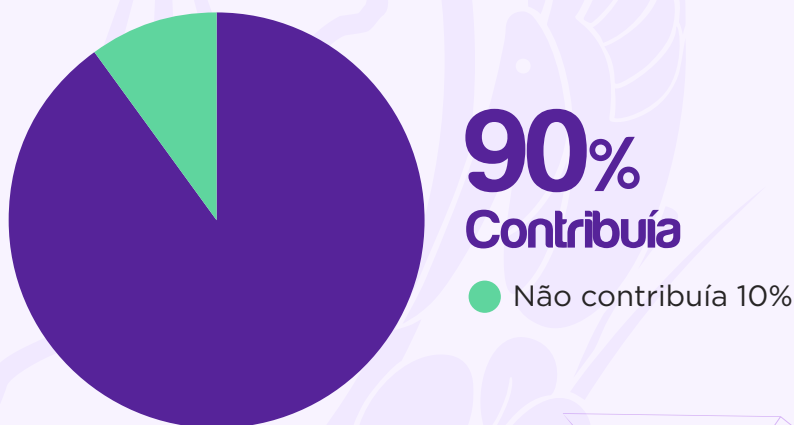
Ainda considerando questões relacionadas à maternidade, o gráfico 17 destaca que a maioria das entrevistadas (90%) era responsável pelo sustento material de alguém antes de ser presa.

<sup>7</sup>Uma observação importante é que entre aquelas que se tornaram mães aos 18 anos, possivelmente, muitas engravidaram aos 17 anos.

Isso se torna ainda mais sensível ao verificarmos, conforme ilustra o gráfico 18, que a maioria desses (as) dependentes eram os (as) próprios (as) filhos (as), correspondendo a 56,11%. Esse dado corrobora com uma estatística nacional, que informa que quase metade dos lares brasileiros são chefiados por mulheres<sup>8</sup>.

### Gráfico 17.

Pessoas entrevistadas que contribuía com o sustento material de alguém antes de ser presa - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



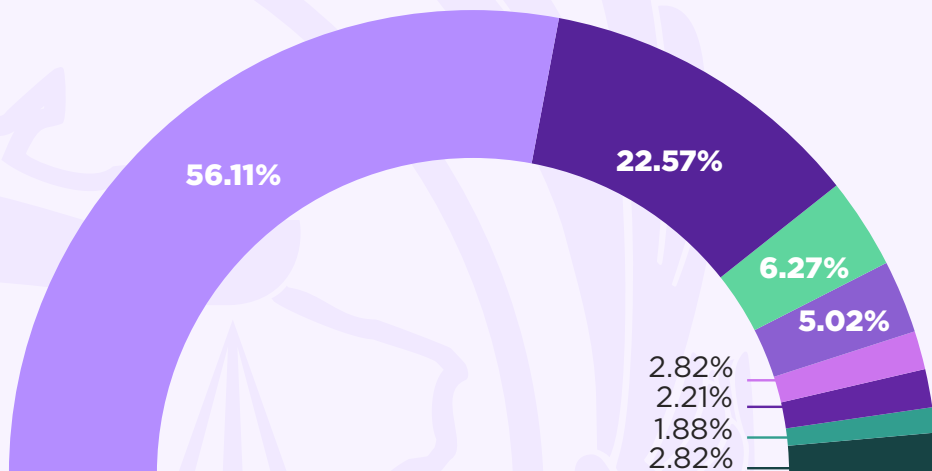
Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

### Gráfico 18.

Pessoas que dependiam de contribuição/sustento material das

<sup>8</sup>“Pesquisa revela que 48,7% das famílias são chefiadas por mulheres: ‘Mãe empreendedora’, diz moradora de SC”, disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2022/01/23/mães-empendedoras-pesquisa-revela-que-487percent-das-familias-sao-chefiadas-por-mulheres.ghtml>. Acesso em: 31/01/2022.

entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

### **3.4. Vínculos afetivos e visitação entre as mulheres entrevistadas**

As visitas são outro tema sensível no campo do encarceramento feminino, vez que as mulheres costumam ter uma frequência de visitas menor que os homens quando encarceradas. A presente pesquisa ratificou essa informação, identificando que apenas 25,22% das entrevistadas disseram estar recebendo visitas atualmente, como ilustra o gráfico 19.

Esse cenário se torna ainda mais grave com os dados do gráfico 20, os quais indicam que 57,83% das entrevistadas nunca receberam visitas. Entre os principais motivos para não

receberem visitas foram indicados a distância (38,94%), falta de condições econômicas (26,92%) e desinteresse dos possíveis visitantes (12,98%) – não querem visitar, entre outras motivações representadas no gráfico 21.

### Gráfico 19.

Pessoas entrevistadas que recebem visitas atualmente – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

### Gráfico 20.

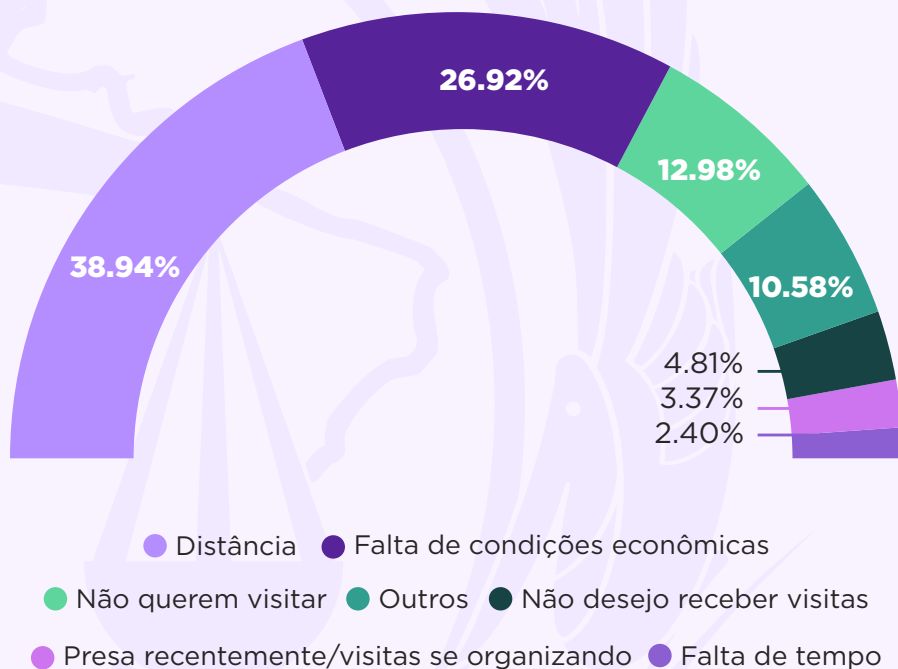
Pessoas entrevistadas que recebem ou já receberam visitas no período em que está presa – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

## Gráfico 21.

Motivos pelos quais as pessoas entrevistadas não recebem visitas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Em muitos casos, a prisão produz o distanciamento e eventual rompimento de vínculos afetivos das mulheres encarceradas. O gráfico 22 identifica que 67,39% das entrevistadas tiveram algum vínculo rompido após a prisão. Por sua vez, no gráfico 23, verifica-se que na maioria dos casos os vínculos são rompidos com os (as) próprios (as) filhos (as), representando 25,79% dos casos.

## Gráfico 22.

Ocorrência de rompimento de vínculos afetivos após a prisão das pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



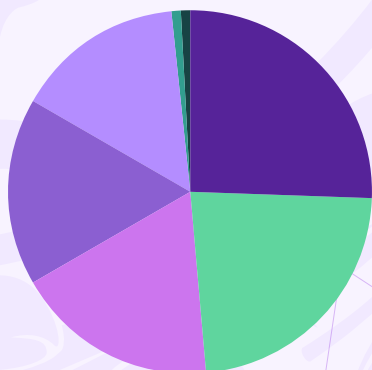
**67.39 %**  
**Houve rompimento de vínculos afetivos**

- Não houve rompimento de vínculos afetivos 32.61%

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

## Gráfico 23.

Principais vínculos afetivos rompidos após a prisão das pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



**25.79 %**  
**Com os (as) filhos (as)**

- Com os (as) amigos (as) 18.05%
- Com os pais 16.62%
- Outros familiares (irmãos, tios, avós, etc) 22.92%
- Afetivo sexual (namoro/casamento) 15.19%
- Não sabe informar 0.57%
- Outro 0.86%



Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Os gráficos 24 e 25 ilustram a situação de abandono pela qual passam as mulheres encarceradas, destacadamente em seus relacionamentos afetivo/sexuais. Entre as entrevistadas que indicaram manter relacionamento com pessoa que não está presa (27,83%) atualmente, apenas 3,13% recebem visitas dessa pessoa. Em números absolutos, apenas 2 entrevistadas recebem visitas das pessoas com quem se relacionam fora da prisão de um total de 64.

#### **Gráfico 24.**

Pessoas entrevistadas que mantém relacionamento afetivo/sexual com pessoa que não está presa – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

## Gráfico 25.

Pessoas entrevistadas que recebem visitas da pessoa com quem mantém relacionamento afetivo/sexual que não está presa - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



**96.88 %**  
**Não recebe visita**

● Recebe visita 3.13%

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Ainda na seara do abandono afetivo, 68,70% das entrevistadas mantinham algum relacionamento afetivo/sexual até o momento da atual prisão, como ilustra o gráfico 26. Porém, 56,96% delas indicaram que não mantêm mais esse relacionamento, como destaca o gráfico 27. É possível, ainda, que entre as entrevistadas que informaram manter o mesmo relacionamento (43,04%), em alguns casos, essa afirmação se dê mais pela ausência de um rompimento “oficial”, que pela manutenção do vínculo afetivo. Por fim, o gráfico 28 destaca que 13,48% das entrevistadas mantém relacionamento com outra pessoa presa no EPFIIZ.

### Gráfico 26.

Pessoas entrevistadas que mantinham algum relacionamento afetivo/sexual até o momento da atual prisão – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



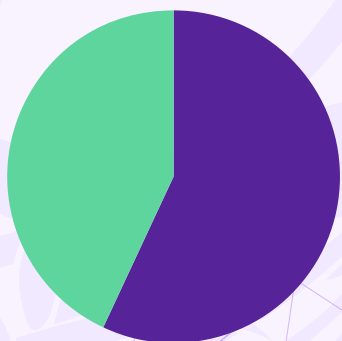
**68.70 %**  
**Mantinha**  
**relacionamento**

● Não mantinha  
relacionamento 31.30%

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

### Gráfico 27.

Pessoas entrevistadas que mantém o relacionamento afetivo/sexual que possuíam até o momento da atual prisão – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



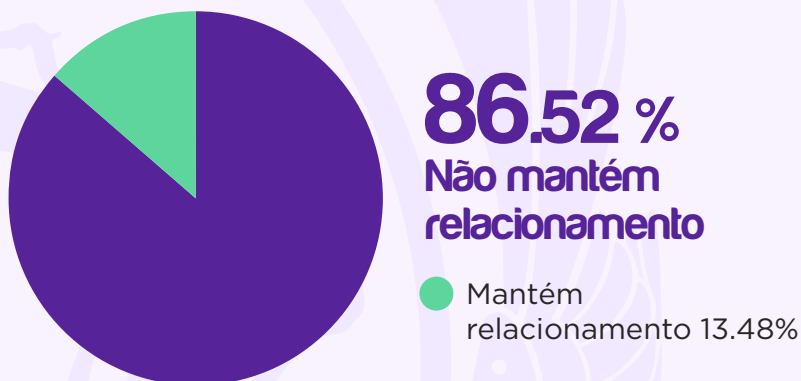
**56.96 %**  
**Não mantém o mesmo**  
**relacionamento**

● Mantém o mesmo  
relacionamento 43.04%

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

### Gráfico 28.

Pessoas entrevistadas que mantêm relacionamento afetivo/sexual com outra pessoa presa na mesma Unidade Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

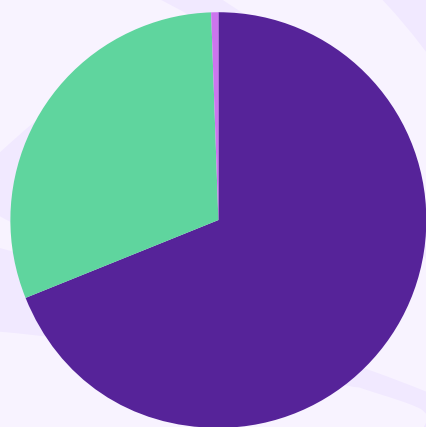
### 3.5. Experiências anteriores à prisão das mulheres entrevistadas

A pesquisa também teve por objetivo verificar a trajetória e experiências das entrevistadas antes da prisão, buscando verificar a existência de eventuais padrões e semelhanças. Resgatando experiências das entrevistadas na infância e/ou adolescência, 30,43% indicaram ter sofrido violência e/ou abuso sexual nessa faixa etária, como apresenta o gráfico 29.

### Gráfico 29.

Pessoas entrevistadas que foram vítimas de violência e/ou abuso sexual na infância e/ou adolescência – Estabelecimento

Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



**69.13 %**  
**Não sofreram violência e/ou abuso sexual**

- Sofreram violência e/ou abuso sexual 30.43%
- Não quis relatar 0.43%

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Ainda sobre o gráfico 29, quando questionadas quanto aos autores, tios foram os principais indicados (22,85%), seguidos por parentes e familiares diversos como irmão, primo, avô (21,42%) e em terceiro padrasto (20%). Outros autores que surgem são amigo/conhecido da família, pai, amigo/conhecido, entre outros. Entre as entrevistadas que foram vítimas de violência e/ou abuso sexual na infância e/ou adolescência, 15,71% indicou mais de um abusador.

Em continuidade, analisando o ciclo de violência pelo qual passaram as entrevistadas antes da prisão, 51,30% delas indicaram ter sido vítimas de violência **doméstica antes da prisão**, como ilustra o gráfico 30. Nesta seara, os principais autores indicados foram os ex-companheiros/maridos (70,33%), seguidos pelo atual companheiro/marido (23,72%).

Entre as formas de violência doméstica declaradas, destaca-se a violência física (93,22%), psicológica (87,28%) e moral (38,98%), seguidas por sexual (22,88%) e patrimonial (22,03%). Como na maioria dos casos foi informado mais de um tipo de violência, os números tomam como referência as próprias vítimas, sendo a razão de a soma das porcentagens excederem 100%.

### Gráfico 30.

Pessoas entrevistadas que foram vítimas de violência doméstica antes da prisão – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



**51.30 %**  
**Sofreram violência doméstica antes da prisão**

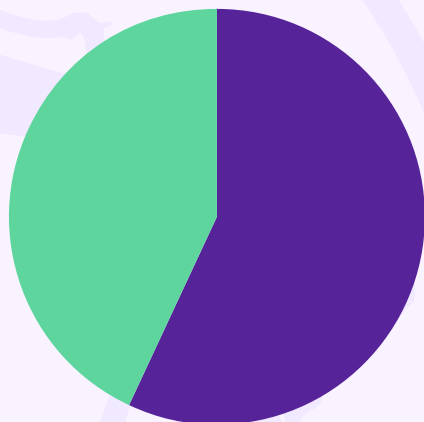
● Sofreram violência doméstica antes da prisão 48.70%

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

O gráfico 31 se trata de um cruzamento entre os dados do gráfico 29 e 30, indicando que do total de mulheres que sofreram violência ou abuso sexual na infância e/ou adolescência, 58,57% também foram vítimas de **violência doméstica antes da prisão**.

### Gráfico 31.

Pessoas entrevistadas que foram vítimas de violência e/ou abuso sexual na infância e/ou adolescência e de violência doméstica antes da prisão - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



**58.57 %**  
**Sofreram ambas**  
**formas de violência**

● Não sofreram as duas  
formas de violência 41.43

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

### 3.6. Experiências na prisão das mulheres entrevistadas

Embora apresentem singularidades, as experiências das mulheres na prisão apresentam muitos pontos em comum, os quais serão apresentados nesta seção. Inicialmente, considerando o ciclo de violência que envolve as entrevistadas, o gráfico 32 aponta que 26,52% delas sofreram algum tipo de **violência na prisão**.

Entre as pessoas que indicaram ter sofrido algum tipo de violência na prisão, 70,49% apontaram agentes de segurança

como responsáveis, com destaque para policiais penais (36,06%). Ainda, 49,18% indicaram ter sofrido violências de outras presas. A soma entre agentes de segurança e outras presas não totaliza 100% porque 11 pessoas indicaram mais de um grupo.

### Gráfico 32.

Pessoas entrevistadas que foram vítimas de algum tipo de violência na prisão - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Os gráficos 33, 34 e 35 tratam do **fornecimento de itens de higiene pessoal** pelo Estado/presídio às pessoas entrevistadas. Entre elas, 95,22% indicou receber esses itens, com destaque para os quatro itens principais perguntados, sendo: absorventes higiênicos, papel higiênico, sabonete e creme dental.

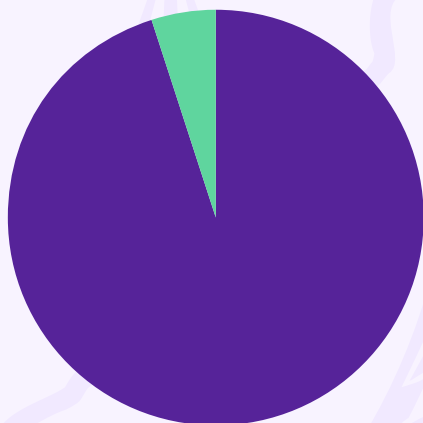
Contudo, os referidos itens são **fornecidos de forma considerada insatisfatória e/ou em quantidade reduzida**, como



identifica o gráfico 35. Em relação à periodicidade do fornecimento dos itens de higiene pessoal, 45,20% indicaram recebê-los mensalmente, além de 31,73% indicarem receber os itens de higiene pessoal através das visitas.

### Gráfico 33.

Fornecimento de itens de higiene pessoal pelo Estado/presídio às pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



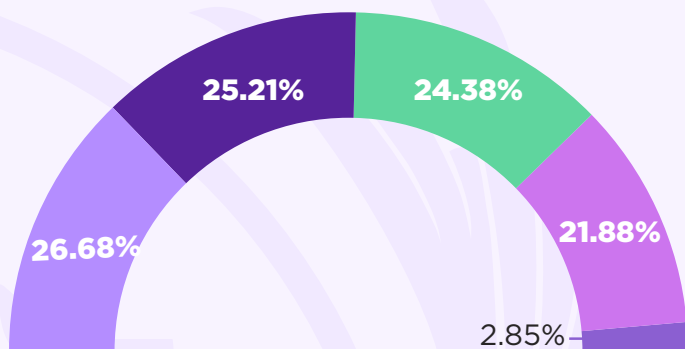
**95.22 %**  
**Ocorre o**  
**fornecimento**

● Não ocorre  
o fornecimento 4.78%

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

### Gráfico 34.

Itens de higiene pessoal fornecidos pelo Estado/presídio às pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

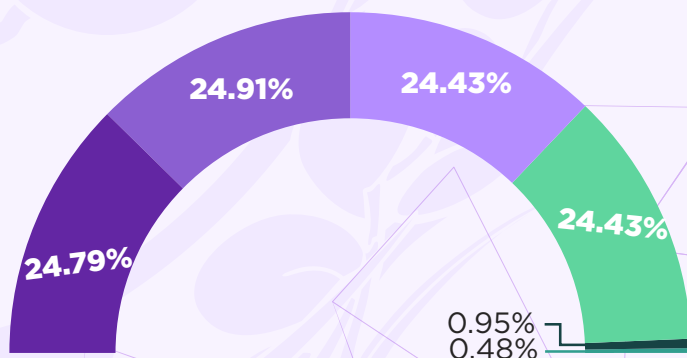


- Absorventes higiênicos
- Papel higiênico
- Sabonete
- Creme dental
- Outros

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

### Gráfico 35.

Itens de higiene pessoal fornecidos de forma insatisfatória ou em quantidade reduzida pelo Estado/presídio às pessoas entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



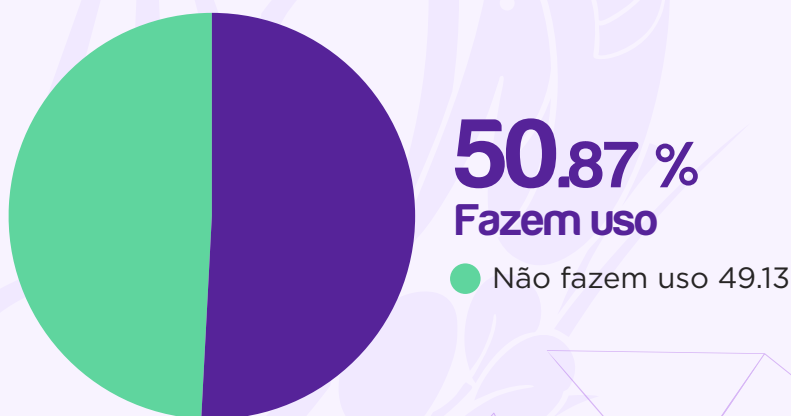
- Absorventes higiênicos
- Papel higiênico
- Sabonete
- Creme dental
- Outros
- Nenhum

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Outro aspecto de destaque do encarceramento feminino é a medicalização. Conforme indica o gráfico 36, entre as entrevistadas 50,87% fazem uso de algum medicamento de uso contínuo. Desse número, 64,96% fazem uso de medicamentos de uso contínuo psiquiátrico, conforme indica o gráfico 37, sendo os principais medicamentos utilizados destacados na figura 1, com Diazepam sendo o mais comum.

### **Gráfico 36.**

Uso de medicamentos de uso contínuo pelas pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

### **Gráfico 37.**

Uso de medicamentos de uso contínuo psiquiátrico pelas pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



**64.96 %**  
**Fazem uso**

● Não fazem uso 35.04%

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

**Figura 1.**

Medicamentos de uso contínuo psiquiátrico mais informados pelas pessoas entrevistadas – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Nesta seara, um dado importante é que entre as entrevistadas que fazem uso de medicamento de uso contínuo, 43,59% passaram a utilizá-los após a prisão, como ilustra o gráfico 38. Por sua vez, 83,76% das entrevistadas afirmaram que estão recebendo todos ou a maioria dos medicamentos na prisão.

### Gráfico 38.

Início do uso de medicamentos de uso contínuo pelas pessoas entrevistadas - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



**56.41 %**  
**Antes da prisão**

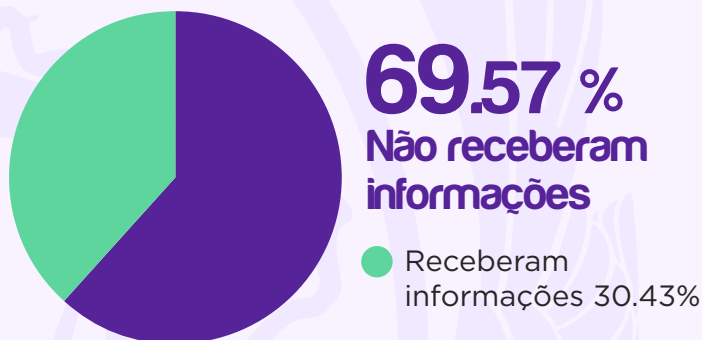
● Depois da prisão 43.59%

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Quanto à disseminação de informações sobre direitos sexuais reprodutivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na prisão, somente 30,43% das entrevistadas receberam alguma orientação nesse sentido, como ilustra o gráfico 39. Além disso, 90,43% das entrevistadas não tiveram acesso aos métodos contraceptivos na prisão, conforme mostra o gráfico 40.

### Gráfico 39.

Pessoas entrevistadas que receberam informações sobre direitos sexuais e reprodutivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na prisão - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

### Gráfico 40.

Pessoas entrevistadas que tiveram acesso a métodos contraceptivos na prisão - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.



Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Considerando o gráfico 40, outra informação que chama atenção é que dos 9,57% de entrevistadas que tiveram acesso aos métodos contraceptivos, todas optaram por utilizá-los, com destaque para os injetáveis, que representaram 68,18%. Esse dado acompanha outra informação verificada que 30,43% das entrevistadas realizaram exame preventivo e somente 7,39% realizaram exame de mamografia.

#### **4. Interseccionando dados: o que os cruzamentos dos achados da pesquisa revelam?**

Os dados coletados através da pesquisa, além de propiciarem a construção de um perfil sólido e levantamento de informações, permitem a realização de cruzamentos diversos entre os dados das mulheres encarceradas no EPFIIZ. As intersecções entre eles, por vezes, revelam aspectos importantes do encarceramento feminino, sendo alguns deles destacados na presente seção.

Como se verificou ao longo da seção 3, muitas características das entrevistadas na pesquisa acompanham o perfil identificado nacionalmente e consolidado em dados oficiais e pesquisas diversas. Assim, a figura 2 apresenta uma persona, uma representação do perfil médio identificado, compilando as principais características das mulheres encarceradas no EPFIIZ.

#### **Figura 2.**

Representação média do perfil da entrevistada no Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi” - 2022.



## PERFIL SOCIOGRÁFICO

- **Idade:** 26 anos
- **Nacionalidade:** brasileira
- **UF de origem:** Mato Grosso do Sul
- **Identidade de gênero:** mulher cisgênero
- **Orientação sexual:** heterossexual
- **Raça/cor/etnia:** parda
- **Estado civil:** solteira
- **Escolaridade:** ensino fundamental incompleto
- *Trabalhava antes da prisão como diarista/faxineira*

## PARENTESCO E MATERNIDADE

- É mãe
- Possui 2 filhos com idade inferior a 12 anos
- Os filhos estão sob os cuidados da avó
- Teve o primeiro filho com 14 anos
- Principal responsável pelo sustento dos (as) filhos (as)

## ASPECTOS CRIMINAIS E PENAIIS

- Já havia sido presa anteriormente
- Foi acusada de realizar tráfico de drogas
- Praticou o crime por necessidade econômica



## VÍNCULOS **AFETIVOS E VISITAÇÃO**

- Nunca recebeu visitas durante a prisão devido à distância e a falta de condições econômicas das pessoas que a visitariam
- Teve o vínculo com os filhos rompido após a prisão
- Tinha um relacionamento antes da prisão, mas atualmente não mantém qualquer relacionamento afetivo/sexual, dentro ou fora da prisão

## EXPERIÊNCIAS **ANTERIORES À PRISÃO**

Foi vítima de violência doméstica física e psicológica pelo ex-companheiro antes da prisão

## **EXPERIÊNCIAS NA PRISÃO**

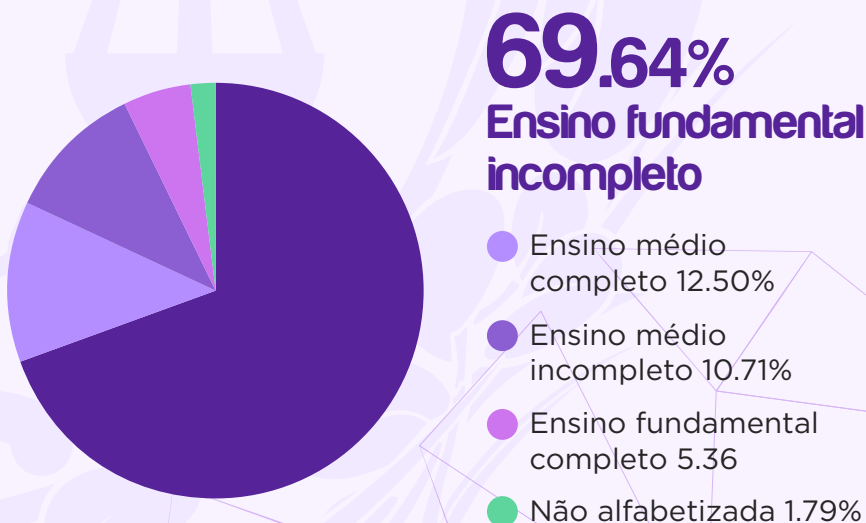
- Recebe itens de higiene pessoal do presídio mensalmente, mas de forma insatisfatória
- Faz uso de medicamentos de uso contínuo psiquiátricos, sendo o principal deles o Diazepam, que recebe do presídio. O uso do medicamento iniciou antes da prisão.
- Não recebeu informações sobre direitos sexuais reprodutivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis na prisão, nem teve acesso aos métodos contraceptivos
- Já realizou exames clínicos durante a prisão

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022.

Considerando as intersecções entre os dados e os impactos da maternidade na infância/adolescência, verificou-se que das entrevistadas que foram mães entre os 11 e 17 anos, a escolaridade principal indicada foi o ensino fundamental incompleto, assim como na média geral. Porém, enquanto a média geral foi de 51,30% de entrevistadas com ensino fundamental incompleto, entre aquelas que foram mães entre 11 e 17 anos, esse número chega a quase 70%, como se observa no gráfico 41.

### Gráfico 41.

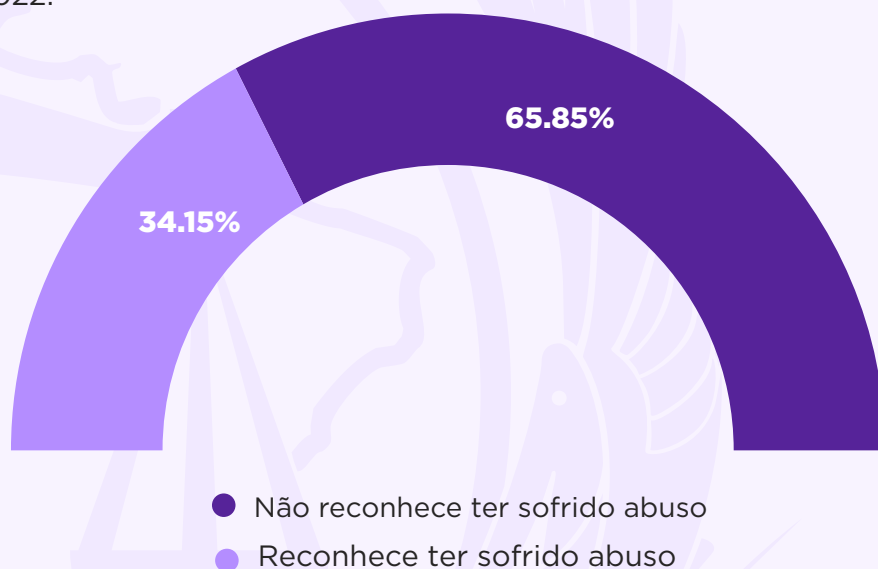
Escolaridade das entrevistadas que se tornaram mães entre 11 e 17 anos - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, 2022.



Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, maio a setembro de 2022

## Gráfico 42.

Entrevistadas que se tornaram mães entre 11 e 17 anos e reconhecem ter sido vítima de violência e/ou abuso sexual nessa faixa etária - Estabelecimento Penal Feminino “Irmã Irma Zorzi”, 2022.

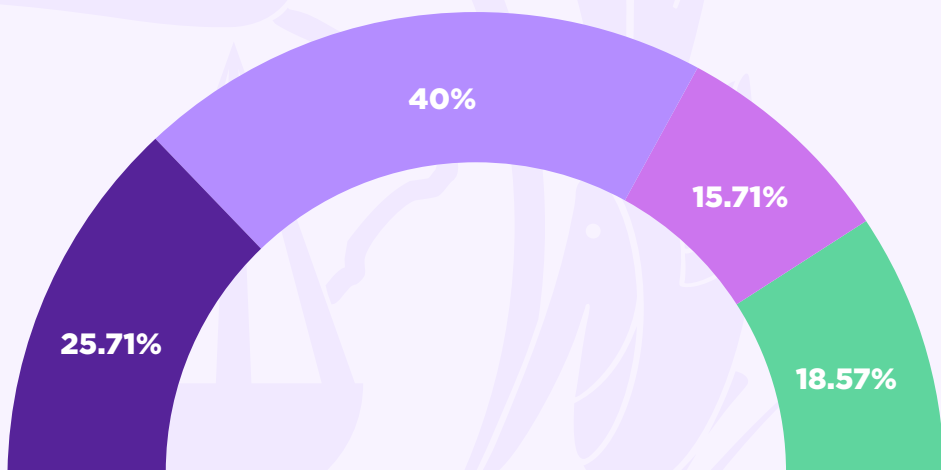


Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional - Estabelecimento Penal Feminino ‘Irmã Irma Zorzi’”, maio a setembro de 2022.

Ou seja, 2 em cada 3 entrevistadas que foram mães entre 11 e 17 anos não reconhecem ter sido vítima de violência e/ou abuso sexual na infância ou adolescência. Isso é um importante dado, quando consideramos que manter relação sexual com meninas menores de 14 anos é estupro, evidenciando a naturalização da violência e a dificuldade de as próprias vítimas assim identificarem.

Esse ciclo de violência que rodeia as entrevistadas se mostra

presente ainda nas diversas violências ocorridas nas vidas delas. O gráfico 43 apresenta alguns dos padrões observados quanto às trajetórias dessas mulheres anteriores e dentro da prisão. Para a elaboração do gráfico, foram considerados somente os casos de mulheres que foram vítimas de violência na infância/adolescência, sendo essa informação cruzada com as outras duas formas de violência investigadas e resultando no que ilustra o gráfico 43.



- Somente na infância e/ou adolescência
- Somente na infância e/ou adolescência e violência doméstica
- Somente na infância e/ou adolescência e violência na prisão
- Infância e/ou adolescência, violência doméstica e violência na prisão

Fonte: Pesquisa “Diagnóstico Prisional – Estabelecimento Penal Feminino ‘Irmã Irma Zorzi’”, maio a setembro de 2022.

Um importante destaque do gráfico 43 é a informação de que 18,57% das entrevistadas foram vítimas de violência na

infância/adolescência, violência doméstica antes de ser presa e também de violência na prisão, demonstrando que a violência as acompanhou em todas as fases da vida até o presente momento.

## 5. Considerações finais

Entrevistar 70% da população feminina encarcerada no Estabelecimento Penal “Irmã Irma Zorzi” em Campo Grande permitiu traçar um perfil dessas mulheres e verificar constatações obtidas com os cruzamentos de dados. Conhecer esses dados e informações é fundamental para a compreensão das diversas nuances e variáveis que envolvem o encarceramento feminino.

Verificou-se que a maioria das mulheres encarceradas têm entre 18 e 29 anos (39%), declararam-se negras (pretas ou pardas - 76,09%), possuem ensino fundamental incompleto (51,30%) e estavam trabalhando no momento da atual prisão (70%), com predominância para ocupações no setor de serviços e cuidados, geralmente sem registro em carteira de trabalho, como: diaristas, faxineiras, babás, cuidadoras e manicures.

Por outro lado, destaca-se que o fator mais indicado para cometimento da conduta delituosa foi a necessidade econômica financeira (41,74%), seguido pelo vínculo amoroso/sexual (16,52%) e que a maioria das entrevistadas já havia sido presa anteriormente (59,57%) e está atualmente encarcerada por crimes relacionados a drogas (65,90%).

Interessante, ainda, observar que 89,57% das mulheres possuem filhos (as) e que 65,05% delas com idade inferior a 12 anos, sendo as avós/avôs os principais responsáveis pelos cuidados. Ademais, a maioria das entrevistadas ainda eram crianças ou adolescentes quando tiveram o primeiro (a) filho (a), pois tinham entre 11 e 17 anos (59,71%). Antes da prisão, 90% das entrevistadas era responsável pelo sustento material de alguém, sendo principalmente os (as) próprios (as) filhos (as) os (as) dependentes (56,11%).

Em relação às visitas, apenas 25,22% das mulheres disseram estar recebendo visitas e foram mencionados como principais motivos do abandono a distância física, falta de condições econômicas e desinteresse dos possíveis visitantes (não querem visitar). Como consequência, identificou-se que 67,39% das entrevistadas tiveram algum vínculo rompido após a prisão, sendo o rompimento com os (as) filhos (as) o mais declarado (25,79%).

Chama a atenção o fato de que 30,43% das entrevistadas indicaram ter sofrido violência e/ou abuso sexual na infância e/ou adolescência e 51,30% indicaram ter sido vítimas de violência doméstica antes da prisão, sendo que do total de mulheres que sofreu aquele tipo de violência, 58,57% também foi vítima desta última.

Quanto ao recebimento de itens de higiene pessoal distribuído

pelo Estado, 95,22% das mulheres declararam receber no cárcere, mas de forma considerada insatisfatória e/ou em quantidade reduzida. Já quanto à disseminação de informações sobre direitos sexuais reprodutivos e prevenção de ISTs na prisão, somente 30,43% das mulheres receberam alguma orientação e 90,43% sequer tiveram acesso aos métodos contraceptivos.

Os dados apresentados indicam que, para além da semelhança entre o perfil sociográfico nacional e local, o diagnóstico verificou o impacto das questões de gênero no encarceramento feminino. Dados como o abandono após da prisão; a maternidade; o papel no sustento dos (as) filhos (as); a violência de gênero na infância e/ou adolescência e doméstica; o impedimento do exercício da maternidade; entre outros, tornam visíveis a necessidade de analisar e atender ao encarceramento feminino com ações diferenciadas a fim de impedir mais violência de gênero e negligenciamento em relação às mulheres.

A forma de organização do sistema prisional universal não é capaz de garantir os direitos básicos, em especial, das mulheres privadas de liberdade. Foi isso que este diagnóstico pretendeu demonstrar, com o compromisso de persistir na análise aprofundada dos resultados, com interpretações dos dados, diálogo com a academia e até recomendações ao Estado para efetivação de políticas públicas e disponibilização de serviços. É fundamental a atuação da Defensoria Pública no atendimento coletivo desse grupo vulnerável, judicial e extrajudicialmente,

visando dar visibilidade principalmente às questões de gênero, a fim de garantir que o fato de ser mulher no cárcere não implique em um tratamento de inferiorização e punição ainda maior.





**DEFENSORIA PÚBLICA**  
**DE MATO GROSSO DO SUL**

ISBN: 978-65-980835-0-2

**CDL**



9 786598 083502